

CONHECIMENTOS DOS DOCENTES EM UMA CLÍNICA ESCOLA SOBRE ACIDENTES OCUPACIONAIS

Autores: GUILHERME EDUARD FERREIRA, LAÍS NOVAES DE OLIVEIRA RODRIGUES, VITORINO EMÍLIO FRANZ JÚNIOR, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, SIMONE DE MELO COSTA, MÂNIA DE QUADROS COELHO PINTO, EDWALDO DE SOUZA BARBOSA JÚNIOR

Introdução

Os profissionais da Odontologia estão expostos a um risco elevado de acidentes com instrumentos perfurocortantes durante os procedimentos realizados em suas atividades clínicas, que, por sua vez, estão associados ao risco de transmissão ocupacional de diversos agentes infecciosos (MARTINS *et al.*, 2004; ALI *et al.*, 2017).

O acidente envolvendo material biológico potencialmente contaminado pode trazer repercussões psicossociais ao profissional acidentado, provocando mudanças nas relações sociais, familiares e de trabalho (ANDRADE *et al.*, 2013).

Condutas adequadas devem ser divulgadas entre esses profissionais e adotadas em estabelecimentos de saúde. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi verificar o conhecimento dos riscos em relação a acidentes ocupacionais dos docentes do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES que atuam em clínicas odontológicas de ensino e suas atitudes frente aos mesmos.

Material e métodos

Trata-se de um estudo de delineamento transversal de abordagem quantitativa composta por 35 profissionais que atuam nas clínicas de graduação do curso de Odontologia da UNIMONTES, no período de fevereiro 2016 a fevereiro de 2017, através de um questionário semi-estruturado autoaplicável.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado levando em consideração o marco teórico disponível na literatura acerca do assunto. Inicialmente, realizou-se um estudo piloto com 5 docentes para testar o instrumento de coleta de dados.

O tratamento estatístico foi conduzido no programa IBM SPSS versão 22.0.

Este projeto foi desenvolvido de acordo com os preceitos éticos determinados pela Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMONTES (CEP), todos os(as) participantes que aceitaram participar deste estudo foram devidamente esclarecidos(as) e informados(as) sobre os objetivos e método do projeto, sendo convidados(as) a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e discussão



Em um total de 35 entrevistados 50% tinham 13 anos como docentes na Unimontes e 54,3% eram do sexo feminino. Em estudo de GARCIA e BLANK (2016) a prevalência de exposições ao longo da vida profissional entre cirurgiões-dentistas foi de 39,1%, valor muito acima do encontrado nesta pesquisa, onde apenas 3,9% relataram envolvidos em acidentes com material perfurocortante ou com respingos de sangue ou fluidos corporais.

Em país em desenvolvimento, como a Índia, foi relatado por CARDO *et al.*, (1997), que entre 40% a 65% das infecções pelo vírus da Hepatite B e pelo vírus da Hepatite C em profissionais de saúde podem ser atribuídas a exposição ocupacional percutânea.

Segundo este trabalho, os fatores que mais contribuem para os acidentes de trabalho nas clínicas odontológicas da UNIMONTES são ritmo de trabalho intenso, acúmulo de função, falta de treinamento, falta de atualização, falta de equipamento individual e coletivo e falta de atenção e cuidado.

Sobre a necessidade de receber treinamento específico para o monitoramento de ações de vigilância em acidentes com material biológico, 94,3% gostariam de receber esse tipo de treinamento, valor superior ao encontrado na pesquisa de ALI *et al.* (2017), no qual 82,4% votaram a favor de programas de treinamento sobre o risco ocupacional.

Seguindo este resultado, no trabalho de DA SILVA e MASTOENI (2009) foi relatado a necessidade de alternativas para melhorar os resultados sobre o conhecimento relacionados à biossegurança e as principais sugestões foram desenvolver cursos de aperfeiçoamento específicos para os professores.

Desta forma, para GARCIA e BLANK (2006) a educação continuada dos profissionais da Odontologia deve ser direcionada para melhorar o conhecimento dos profissionais a respeito da transmissão de doenças infecciosas, sendo essa para eles a única maneira na qual se pode obter uma conscientização da necessidade de aderir a medidas de controle de infecção a material biológico.

Segundo SASAMOTO *et al.* (2010) vale ressaltar a importância de se conhecer a respeito da epidemiologia relativa aos acidentes ocupacionais para direcionar as ações educativas, pois em nosso estudo 100% dos participantes concordaram que acidente ocupacional com material biológico acarreta transtorno na vida do profissional. -

Mesmo assim, GARCIA e BLANK (2006) afirmam que 77% dos seus entrevistados não fizeram algum curso envolvendo biossegurança nos últimos 2 anos, valor superior ao encontrado nesta em pesquisa, onde 62,9% relataram que não realizaram curso sobre biossegurança nos 2 últimos anos e ainda 60% relataram que não são discutidas as medidas de prevenção de acidentes com material biológico nas reuniões em seu setor de trabalho.

Para MARTINS, PEREIRA e FERREIRA (2009) parte dos acidentes ocupacionais não são registrados. Já nesse estudo, mais de 50% dos entrevistados não relataram o fato ocorrido, e o motivo mais comum, para 31,8%, em não reportar os acidentes o foi desconhecimento dos relatórios de notificação. Além disso, em nosso trabalho, 34,3% dos entrevistados não sabem a quem devem relatar uma exposição ocupacional a sangue e fluidos corporais

Sobre o relatório de notificação, 65,7% dos participantes da pesquisa consideram que registrar o acidente com material biológico é importante para subsidiar ações de prevenção adequadas; de acordo com MARTINS, PEREIRA e FERREIRA (2009) que citam o relatório preenchido após o acidente como uma importante ferramenta para uma gestão eficiente na exposição e também para a identificação de perigos no local de trabalho e avaliação de medidas preventivas.

Conclusão

O risco biológico é iminente para a equipe odontológica, entender a biossegurança como base educacional é fundamental do ponto de vista científico, mas, ao mesmo tempo, estratégico para garantir a segurança biológica dos indivíduos no ambiente que os cerca. Os participantes da pesquisa apresentaram dados relativos a acidentes ocupacionais inferiores ao apresentados em outras pesquisas, mas a grande maioria não realizou algum curso relacionado à biossegurança nos últimos 2 anos; reforçando a necessidade de terem uma educação continuada sobre o tema, focado em estratégias de educação e prevenção de acidentes com material biológico e na sensibilização deste público quanto à importância da notificação de acidentes, além de aperfeiçoar o sistema de registro dos acidentes na instituição para que problemas nesse sentido sejam evitados.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, R. R. A. *et al.* Ocorrência de acidentes com instrumentais pérfuco-cortantes em clínica odontológica na cidade de Recife - Pernambuco – Estudo piloto. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.** Camaragibe v.13, n.2, p. 87-100, abr./jun. 2013.
- ALI, A. *et al.* Comparison of Knowledge and Attitudes Regarding Hepatitis B Among Healthcare Professionals in Pakistan. **Cureus**, v. 9, n. 2, Fev., 2017.
- CARDO, D.M. *et al.* A case-control study of HIV seroconversion in health care workers after percutaneous exposure. **N Engl J Med.**, v. 337, n. 21, Nov., 1997.
- DA SILVA, A. D. R. L., MASTOENI, M. F. Biossegurança: o conhecimento dos formandos da área da saúde. **Revista Baiana**, v.33, n. 3, Out-Dez., 2009.
- GARCIA, L. P.; BLANK, V. L. G. Prevalência de exposições ocupacionais de cirurgiões-dentistas e auxiliares de consultório dentário a material biológico. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, Jan., 2006.
- MARTINS, A. M. E. B. L.; PEREIRA, R. D.; FERREIRA, R. C. Adesão a protocolo pós-exposição ocupacional de acidentes entre cirurgiões dentistas. **Rev Saúde Pública**, 2009.
- SASAMOTO, S. A. *et al.* Perfil de Acidentes com Material Biológico em uma Instituição de Ensino Odontológico. **Rev Odontol Bras Central**, v. 19, n. 50, 2010.